



FRENTE DA SAÚDE MENTAL

BOLETIM Nº 14 - SETEMBRO/2024

Em setembro, o deputado Célio Studart (PSD/CE), vice-presidente da FPSM, protocolou requerimento em que pede aos ministérios da Saúde e do Esporte a criação de ações para acolhimento psicossocial de pessoas viciadas em “bets”. O deputado Leo Prates (PDT/BA), coordenador do eixo de Atenção Primária da FPSM, apresentou PL para regular propagandas das “bets”. A deputada Duda Salabert (PDT/MG) protocolou PL para a instituição de acolhimento psicossocial de pessoas vítimas de LGBTfobia e Racismo. A Frente da Saúde Mental promoveu, em parceria com a ABEPS, Instituto Vita Alere e Redes Cordiais, oficina sobre “Comunicação Segura sobre Suicídio”.

Precisamos falar sobre o Setembro Amarelo

Mais da metade das mortes violentas no mundo tem como causa o suicídio, tornando-o um grave problema de Saúde Pública. Temos uma média de 800 mil suicídios por ano, o que significa que uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos e a cada três segundos ocorre uma tentativa. Hoje, no Brasil, temos em média 12 mil suicídios por ano, o que equivale a uma morte a cada 45 minutos. Mesmo que as taxas brasileiras não possam ser consideradas proporcionalmente altas, o país é o 8º no ranking em números absolutos e, infelizmente, as taxas não param de crescer.

Falar sobre suicídio pode ser uma importante ferramenta para preveni-lo, mas é importante termos consciência sobre o nosso entendimento em relação a esse assunto, e o que nos atravessa quando lidamos com ele, principalmente nas redes sociais e na realização de campanhas que pretendem promover a conscientização sobre o tema. Apesar do aumento da consciência pública na prevenção e posvenção do suicídio, é importante que a comunicação sobre o assunto esteja orientada por especialistas sobre como falar e o que não falar sobre o suicídio. Além disso, é fundamental entendermos a lógica que atravessa a realização das atividades e ações que ocorrem nessa direção.

Desde 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria, em parceria com o Conselho Federal de Medicina, vem promovendo todos os anos no país a Campanha do Setembro Amarelo. O principal argumento para a sua realização é a necessidade de ampliação do debate público como forma de prevenção do fenômeno e anualmente a campanha vem conquistando a simpatia de diferentes instituições. Mas apesar de tantos esforços para ampliar o diálogo sobre suicídio, não se verifica êxito no principal objetivo da campanha.

Algumas pesquisas trazem evidências que a campanha não tem contribuído para diminuir os índices de suicídio. Pelo contrário, desde sua criação, o número de mortes autoprovocadas vem aumentando no país (ou permanecendo estagnado em algumas categorias populacionais). Um [estudo realizado na Universidade Federal da Paraíba](#), constatou esse aumento das notificações de suicídio e de tentativa de suicídio após o início da Campanha Setembro Amarelo.



Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará indica que campanhas de Setembro Amarelo surtem efeito oposto ao esperado entre jovens adultos. Foto: Paulo Pinto/ Agência Brasil

Outra [pesquisa](#), realizada pela **Escola de Saúde Pública do Ceará**, apontou indícios que podem sugerir efeito oposto ao almejado, principalmente entre os adolescentes e jovens adultos. As presentes pesquisas trazem dados importantes para a análise da Campanha do Setembro Amarelo, e podem servir sobretudo como subsídio para novos estudos que busquem avaliar suas reverberações na sociedade brasileira. Mas, mais do que isso, alertam para a necessidade de mudança na abordagem do tema.

Com o passar do tempo e aumento da adesão, essa oportunidade de falar sobre saúde mental têm promovido mais sofrimento do que auxiliado na prevenção. A lógica que individualiza esse sofrimento, geralmente com uma perspectiva moralista ou medicalizante, responsabilizando os sujeitos por sua própria condição vulnerabilizada (decorrente de fatores estruturais), têm gerado mais angústia às pessoas e grupos que vivenciam experiências relacionadas ao tema. Esse sofrimento por vezes é decorrente de determinantes sociais, e que por isso deve ser endereçado à políticas públicas interessadas em mudar, de verdade, o contexto social em que as pessoas estão inseridas.

A abordagem de temas tão relevantes quanto o do suicídio, sob o formato único e exclusivo de campanhas, ao invés de avançarmos na implementação de serviços e aprimoramento de práticas contínuas e sistemáticas, têm se mostrado ineficiente, apresentando uma falsa impressão de avanço sobre a temática, sem produzir resultados efetivos. O que não nos impede de aproveitar o destaque que se dá ao tema nesse período para aprofundarmos novos estudos sobre o fenômeno em suas múltiplas variáveis, considerando seus inúmeros atravessamentos, e convocar os agentes públicos para a responsabilidade de se garantir políticas de promoção de saúde mental e acolhimento aos que se encontram em sofrimento, durante todos os meses do ano.

Aconteceu no Congresso



OFICINA COMUNICAÇÃO SEGURA SOBRE SUICÍDIO

>>> É inegável o alcance de pessoas nas mais diversas situações através da internet, mas sabemos o quanto uma postagem sobre suicídio pode ter um impacto negativo ou positivo em quem a lê ou a escreve. Um recente exemplo foi a repercussão nas redes sociais com o vazamento dos áudios que o jovem Pedro Henrique, 14 anos, enviou antes de tirar sua vida, em São Paulo. A exposição desmedida e descuidada de casos como esse, especialmente na “cultura do like” a qual estamos inseridos, impede uma possível abordagem responsável sobre o tema e pode contribuir, inclusive, para a piora da saúde mental coletiva.

Pensando na importância dessa abordagem, sobretudo no mês em que se promove a campanha de conscientização sobre prevenção ao suicídio, conhecida como Setembro Amarelo, a **Frente Parlamentar Mista para a Promoção da Saúde Mental**, em parceria com o **Instituto Vita Alere** e a **Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio** e a iniciativa **Redes Cordiais**, realizou no dia 26 de Setembro, no Plenário 11 da Câmara dos Deputados, a Oficina de Comunicação Segura sobre Suicídio.

A oficina contou com as palestras de **Karen Scavacini**, do Instituto Vita Alere, e de **Gabriela de Almeida**, do Redes Cordiais. Também estiveram presentes no evento a coordenadora geral de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes e Promoção da Cultura de Paz do Ministério da Saúde (MS), **Naíza de Sá**, e servidores do MS.

Durante o evento, foi discutido como as redes sociais impactam a Saúde Mental da população e como a Comunicação pode contribuir para ações de prevenção ao suicídio. Para saber mais sobre as estratégias de comunicação segura acesse a [cartilha desenvolvida pelo Instituto Vita Alere](#).



Aconteceu no Congresso



Leo Prates (PDT-BA), Célio Studart (PSD-CE) e Duda Salabert (PDT-MG). Fotos: Pablo Valadares e Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

>>> Protocolado pelo **Deputado Célio Studart (PSD/CE)**, vice-presidente da FPSM, o [Requerimento INC nº 1239/2024](#) para envio da Indicação Legislativa ao Ministério da Saúde, e à Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte, do Ministério do Esporte, sobre a elaboração de política pública acerca da prevenção, acolhimento e tratamento psicossocial para pessoas com problemas decorrentes de apostas e jogos de azar.

>>> Protocolado pelo **Deputado Leo Prates (PDT/BA)**, coordenador do eixo de saúde mental na Atenção Primária da FPSM, o [PL nº 3738/2024](#) que proíbe anúncios de casas de apostas esportivas on-line em outdoors e emissoras de TV antes das 22h.

>>> Protocolado pela **Deputada Duda Salabert (PDT/MG)**, coordenadora do eixo de saúde mental da população LGBTQIA+ da FPSM, o [PL nº 3508/2024](#) que dispõe sobre a garantia de assistência psicológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para indivíduos que realizarem denúncia de ato tipificado como racismo

Aconteceu no Congresso



Senado aprova lei que altera o ECA para estender às crianças, cujos responsáveis vítimas de violência, o direito ao acolhimento psicossocial. Foto: gerada por inteligência artificial.

>>> Aprovado no Plenário do Senado, o [PL nº 1151/2023](#) que altera o art. 87 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estender o direito ao atendimento psicossocial às crianças e aos adolescentes que tiverem qualquer dos pais ou responsáveis vitimado por grave violência ou preso em regime fechado.

>>> Protocolado pelo Deputado Marcos Tavares (PDT/RJ), o [PL nº 3504/2024](#) que estabelece a Política Nacional de Prevenção ao Suicídio, visando implementar ações de conscientização, apoio, capacitação e integração de cuidados de saúde mental em todas as unidades de saúde do país.

>>> Protocolado pela Deputada Missionária Michele Collins (PP/PE), a indicação da [INC nº 1227/2024](#), que sugere a Ministra da Saúde, Sra. Nísia Trindade, a criação de centros de referência para atendimento a usuários de drogas.

>>> Protocolado pelo Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM), a indicação [INC nº 1224/2024](#) que sugere a Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Senhora Esther Dweck, a promoção de uma ação sobre saúde mental no ambiente público.

>>> Protocolado pelo Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM), o Requerimento de Informações [RIC nº 3388/2024](#), que solicita da Ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, informações a respeito da saúde mental dos médicos brasileiros.

Aconteceu no Congresso



Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM) protocolou indicação legislativa que sugere ao Ministério da Saúde a criação de programas de promoção da Saúde Mental para médicos. Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

>>> Protocolado pelo Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM), a Indicação Legislativa [INC nº 1193/2024](#), que sugere a Ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, a criação e desenvolvimento de programas voltados à saúde mental dos médicos no Brasil.

>>> Protocolado pelo Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM), o Requerimento de Informações [RIC nº 3347/2024](#), que solicita à Ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, informações acerca dos casos de suicídio no Brasil.

>>> Protocolado pelo Deputado Capitão Alberto Neto (PL/AM), a Indicação Legislativa [INC nº 1177/2024](#), que sugere a Ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, maior ênfase em campanhas de prevenção ao suicídio, a fim de alertar a população sobre a extrema importância dos cuidados com a saúde mental.

>>> Protocolado pelo Deputado Alberto Fraga (PL/DF), o [PL nº 3423/2024](#) que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial a pais, responsáveis ou cuidadores da pessoa com deficiência, e dá outras providências. O projeto foi apensado ao [PL 3124/2023](#) e está pronto para Pauta no Plenário (PLEN).

>>> Protocolado pela Deputada Maria Rosas (REPUBLIC/SP), o Requerimento de Informações [RIC nº 3385/2024](#), que solicitada Ministério da Saúde, informações a respeito das ações para estimular o debate sobre o suicídio entre jovens como forma de promoção da saúde mental.

A Frente por aí...



Jurandir Frutuoso, secretário Executivo do CONASS, e assessorias. Foto: Divulgação/CONASS

>>> Reunião realizada no dia 5 de setembro com o **Secretário Executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Jurandir Frutuoso**, na qual estiveram presentes os assessores técnicos Tereza Cristina Lins Amaral; Maria José Evangelista; Rita Cataneli; João Henrique Vogado; Carla Ulhoa; Juliane Alves; Mônica Lima; Felipe Ferré e Luciana Toledo. Entre os assuntos abordados, foi discutida a proposta para a primeira etapa da construção da 2ª Agenda Legislativa.



Secretário Executivo do CONASEMS, Mauro Guimarães Junqueira, Filipe Asth, Alessandra Giseli Matias e Flávio Álvares. Foto: Divulgação/CONASEMS

>>> Reunião realizada no dia 17 de setembro com o **secretário Executivo do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Mauro Guimarães Junqueira**, na qual estiveram presentes os assessores técnicos Alessandra Giseli Matias e Flávio Álvares. Entre os assuntos abordados, foi discutida a proposta para a primeira etapa da construção da **2ª Agenda Legislativa**.

Saúde Mental em Pauta



Agentes Comunitárias de Saúde em ação do Consultório na Rua. Foto: Divulgação/Cenat

>>> Entre os dias 3 e 5, ocorreu na Fiocruz Brasília, o VII Encontro da [Rede Nacional de Consultórios na Rua e de Rua](#) com a participação das equipes de consultórios na rua (eCR) de todo o país. O encontro foi organizado pela Rede Nacional de Consultórios na Rua e de Rua e discutiu os seguintes temas que permeiam o trabalho das equipes: saúde mental na rua e indicadores de saúde da população em situação de rua.

>>> O projeto Nós da Rede iniciou uma [chamada pública](#) para mobilizar os trabalhadores da [Rede de Atenção Psicossocial \(RAPS\)](#) no [Sistema Único de Saúde \(SUS\)](#) a compartilharem relatos de experiências sobre o dia a dia de trabalho para compor a 'Mostra Virtual Nós na Rede'. As [inscrições](#) vão até 18 de outubro.

>>> Foi sancionada pela Presidência da República a [Lei Nº 14.987, de 25 de Setembro de 2024](#) que garante atendimento médico e psicológico a crianças e adolescentes cujos pais ou responsáveis tenham sido vítimas de violência grave ou estejam presos em regime fechado. A medida altera o Estatuto da Criança e do Adolescente, que anteriormente assegurava esse direito apenas a menores de 18 anos vítimas de negligência e maus-tratos.

>>> Ministério da Saúde e Opas lançam [primeira versão](#) em português de guia de prevenção ao suicídio, intitulado como Viver a Vida - Guia de Implementação para a Prevenção do Suicídio nos Países. O lançamento contou com a realização de palestras sobre cuidado em rede, estratégias interculturais de promoção à vida, a importância da vigilância e notificação de casos, entre outros temas.

Saúde Mental em Pauta



Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) promoveu o webinar "Escutando o Bem-Viver para Viver Bem". Foto: Cristiane Hidaka/Sesai

>>> A Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) promoveu o [webinário](#) "Escutando o Bem-Viver para Viver Bem". O evento abordou estratégias interculturais de prevenção ao suicídio em comunidades indígenas, destacando a importância de políticas públicas sensíveis às particularidades culturais de cada etnia. O material apresentado trouxe dados da autora Monica Pechincha, para os povos Tikuna e Y'ekuana, por exemplo, as explicações para o suicídio podem envolver feitiçaria, enquanto para os Suruwahá, a morte jovem é vista como uma "boa morte".

Saúde Mental em Pauta



RADAR FPSM

Clima

>>> **Jornal da USP:** Ecoansiedade afeta com mais intensidade populações vulneráveis.

>>> **G1:** Ansiedade climática: altas temperaturas, baixa umidade e queimadas afetam saúde mental de moradores do DF.

Apostas on line

>>> **Brasil247:** Vício em apostas online é uma pandemia e precisa ser tratado na saúde, diz Nísia Trindade

>>> **Pública:** Tigrinho vai à escola: apostas invadem recreios e salas de aula.

>>> **Agência Brasil:** Grupo interministerial avaliará impactos de apostas sobre saúde mental.

>>> **Estadão:** Câmara recebe, em três dias, mais projetos contra apostas que em 2023.

Hospitais de Custódia

>>> **Folha de S. Paulo:** Homens com esquizofrenia e envolvidos em homicídio são maioria em manicômios judiciais, diz pesquisa realizada pelo CNJ.

>>> **Folha de S. Paulo:** EDITORIAL: Já passa da hora de desativar os manicômios



QUEREMOS TE OUVIR

Gostaria de sugerir alguma publicação?

Escreva para frentedasaudemental@gmail.com

Nos acompanhe no site e pelas redes sociais

 frentedasaudemental.com.br

 [@frentedasaudemental](https://www.instagram.com/frentedasaudemental)

 frentedasaudemental@gmail.com

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde - IEPS

Secretaria Executiva da FPSM

 ieps.org.br

 [@iepsoficial](https://www.instagram.com/iepsoficial)